

# REGENERACÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE  
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO—SEXTA-FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1888

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000  
PELO CORREIO . . . 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

**São agentes do nosso  
jornal em Paris, os Srs.  
Amedée Prince & C., suc-  
cessores de Gallien &  
Prince.**

36 Rue Lafayette 36

**CORREIO TERRESTRE**  
PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-  
LAS

Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e  
chega a 10 e 30.

Pará-Laguna—n. 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e  
26.

Para Cannes-Vicente—a 5, 13, 21 e 29;  
chega a 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30;  
chega a 1, 11, 16, 21 e 26.

Para Thessalonípolis e Santa Izabel—  
todas sábegas-feiras.

### OBSERVACOES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocury. O de Lagos para S. José, Santa Tereza, Angelina, R. Joaquim da Costa, Serra Coritibana e Campos Novos. O de Cananéia, para São Paulo, Lages, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O de Laguna para S. José, Palmeira, Garopaba, Encosta, Merim, Imbituba, Arambaré, Tubarão, Araranguá, Jaguaria e Imaruhy.

### AVISO

Aos srs. assignantes de fó-  
ra da capital, que se acham  
em atraso com o pagamento  
de suas assignaturas, pedi-  
mos o obsequio de saldal-as  
no menor prazo possível, en-  
viando a respectiva impor-  
tância pelo correio em carta  
registrada.

### NOTICIARIO

### CARNAVAL

Na terça-feira, o tempo  
tornou-se um pouco chuvoso,  
mas as 6 horas da tarde me-  
lhorei, desfilando da praça  
General Osorio a distinta  
sociedade «Bons Archanjos»,  
que percorreu diversas ruas,  
trazendo numero regular de  
lindíssimos carros e espi-  
tuosas críticas, na ordem se-  
guinte:

- 1º Os tres bilionáres
- 2º A banda musical
- 3º O estandarte
- 4º A linda e bem fanta-  
sia guarda de honra
- 5º Fatalidade
- 6º O Archanjo
- 7º A guarda de honra do  
bello sexo
- 8º Amphitrite
- 9º Beneficio no circo de  
cavaleiros
- 10º Plutônias

- 11º O carinho d'elles e a  
flor da gente
- 12º A electric-lade
- 13º O eclypse do az de  
copas
- 14º O kiosque
- 15º A sessão.

Destes carros apenas sali-  
entaram-se o soberbo balão;  
Amphitrite, puchada no seu  
mimoso carrinho por dous  
cynses; a columna de bronze  
em que se destacava a figura  
do porta-estandarte, todos  
caprichosamente trabalha-  
dos e de algum efeito.

A noite foi esta sociedade  
a primeira que fez o «centerro  
dos ossos», augmentando o  
seu bando apenas com mais  
dous carros representando  
eles um castello e um vaso,  
os quaes se abriam, mostran-  
do o primeiro um templo-  
níño onde se via uma figura  
eleganteamente fantasizada,  
e o segundo uma «magnolia»  
cujas petais se abriam e  
deixava destacar-se também  
uma figura fantasizada.

Estes carros foram applau-  
ditos pelo povo, sendo aquela  
sociedade, durante a pas-  
seata no redor da praça,  
sempre illuminada a fogos  
de bengala de diversas cores,  
que muito faziam realçar os  
bonitos trabalhos e as figu-  
ras fantasizadas.

A distinta sociedade «Diabo à Quatro» saiu da  
«Caverna Izabelina» quasi  
as 7 horas da tarde e só teve  
tempo de percorrer a praça  
Barão da Laguna.

Além dos carros que com-  
punha o bando do primeiro dia,  
na terça-feira esta so-  
ciiedade augmentou-o tra-  
zendo o lindo «Castello» or-  
nado com mais uma peça; o  
admirável trabalho de arte  
o «Pavilhão de Plutão»;

o lindíssimo «Vaso» or-  
nado de flores do qual surgia  
a figura da jardineira regan-  
do as flores, e outras espirituosas  
críticas entre elhas.

«Os sete pecados mortais»,  
representadas em uma peça  
triangular em que surgia  
uma figura muito parecida  
com certo chefe da situação,  
rodeada de outras, e cujas  
lidas eram combatidas pela

tribo da mudança dos profes-  
sores, e a da cerveja em um  
baile carnavalesco de certa  
sociedade, as quaes foram  
bem recebidas pelo povo que  
as applaudiu entusiasticamente.

A's 10 para 11 horas da  
noite, esta sociedade realizou  
o seu «centerro dos ossos»,  
apresentando lindos estros  
de mutação, dos quaes se  
salientava «O calix da amargura»,  
explendido trabalho  
de arte, que se abria em  
forma de uma tulipa deixan-  
do aparecer uma columna  
da qual surgia a figura da  
Venus apoiada sobre uma  
linda concha reluzente, ten-  
do a seu lado Cupido o Deus  
do amor.

Na face da columna que  
somente apparecia quando  
era inesperadamente aberto  
o carro, estavam collocadas  
além de outras figuras, a do  
Brazil e o Mouro, que executa-  
ram uma surdina com flau-  
ta e rabeca, tão harmoniosa  
que entusiasmava o coração  
do mais simples mortal.

Além deste carro o «Pavi-  
lhão do Plutão», também não  
ficava aquela, pois, aberto,  
deixando ver um templo or-  
nado de columnas tendo sob-  
o tecto o doirado sol, pro-  
duzia um efeito extasiante,  
belo e explendoroso.

Finalmente todos os car-  
ros de mutação da sociedade  
«Diabo à Quatro», foram  
delirantemente applaudidos  
não cessando o povo de dar  
lhe ruidosos vivas à sua victoria,  
e o no explendor do carro o «Calix da amargura»,  
um dos trabalhos mais boni-  
tos e de mais efeito que temos visto em festas carna-  
valenses.

Todo o bando fôi sempre  
illuminado a fogos de ben-  
gala, que mais realce e bri-  
lhançoso deram não só aos  
primorosos trabalhos como  
às fantasias e muito especi-  
almente às guardas de honra.  
Plutão, o porta-estan-  
darte, e outras figuras que  
se achavam ricamente vestidas.

Ao chegar o bando a «Ca-  
vernâa Izabelina», trouxeram  
tribuna abolicionista; e os

e novas vidas foram dad-s  
pela multidão, que foram  
também correspondidos por  
todos os membros da socie-  
dade.

Mais uma vez portanto di-  
rigimos á briosa e beneme-  
rita sociedade «Diabo à  
Quatro» as nossas saudações,  
por este triunho, que mais  
a eleva no conceito publico,  
além dos actos humanitários  
que tem praticado em prol  
de uma raça que vive sobre  
o peso dos grillões do capti-  
veiro.

Sentimos somente, que  
não tivesse percorrido algu-  
mas ruas da cidade, porque  
então teria recebido dos seus  
moradores as mais sinceras  
orações pelos seus brillantes  
trabalhos de arte e de sor-  
preza.

E... viva o carnaval de  
1888!

### DESASTRE

Ante-hontem, ás 6 horas  
da tarde, na occasião em que  
se dirigia n'um batelão, pa-  
ra a lancha do Sr. Benjamin  
Gallotti de Tijucas, virou-se  
o individuo de nome Fran-  
cisco, portuguez, e tripolante  
d'aquella embarcação, que  
se achava fundeadas nas im-  
ediações da Capitanía do  
porto.

O seu cadáver foi hontem  
de manhã encontrado um  
pouco distante do cais do  
mercado, e recolhido ao  
quartel de polícia, ahí se  
procedeu ao respectivo auto  
de corpo de delicto, dando  
os medicos como causa da  
morte do infeliz uma asphy-  
xia por submersão.

O cadáver foi hontem mes-  
mo conduzido pelos galés e  
sepultado no cemiterio pu-  
blico desta cidade.

O que nos admira é não  
ter o vigia da capitania do  
porto presenciado o aconte-  
cimento, á tempo de ser  
salvo o infeliz Francisco,  
e foi isto uma grande falta  
de emprimento de dever

que o Sr. capitão do porto ha-  
de seu duvida corrigir, por-  
que é sobre S. S. que recae  
toda a responsabilidade.

### Enfermo

Um telegramma de Bue-  
nos-Avres, recebido em Mon-  
tevidéu, diz que o Sr. Barão de Cote-  
gipe, a respeito da questão

D. Maximo Santos acha-se  
bastante enfermo de sua antiga  
afecção no coração.

Diz a «Patria» que é de  
supor, pois, que sua doença  
se agrave com a noticia da  
solução da comissão per-  
manente oriental.

Foi transferida para o dia  
21 do corrente, a praça do  
rendimento do mercado, an-  
unciada para o dia 19.

### Telegrammas (Do Artista)

Rio, 9.

Por telegramma de Lis-  
boa sabe-se que S. M. o rei  
D. Luiz tem nestes ultimos  
dias passado melhor de seus  
incomodos de saúde e S.  
M. fez um passeio pelas ruas  
da capital, sendo muito ac-  
clamado.

«A porta do palacio on-  
de funcionam as cortes, foi  
hoje agredido e espancado à  
falsa fé por um individuo  
que se supõe maniaco ou  
anarchista, o exerito littera-  
rato Sr. Pinheiro Chagas.

Um dos golpes atingiu a  
cabeca d'aquelle escritor,  
ocasionando em seguida  
uma cimnogia cerebral aguda.

O estado do Sr. Pinheiro  
Chagas é gravissimo.

Este facto causou geral  
sentimento.

### QUESTÃO COMMERCIAL

Já deve ter sido apresentada em Montevideu ao poder executivo a solicitação sobre o transito de mercadorias da Republica Oriental  
pelo littoral argentino, vias Paraná e Uruguai, para que o governo de Maximo Tajes  
solicite do de Juarez Cel-  
man suppression ou modificação da lei de alfândegas promulgada em Buenos-Ay-  
res a 1º do corrente e que  
dá, diz um collega montevideano, um golpe mortal no commerce do paiz.

Os jornais recebidos ante-  
hontem, do Sul, nos dão a  
noticia de que o sr. conse-  
lheiro Belisario José Soares  
de Souza, ministro da fazen-  
da, se achava em divergen-  
cia com o Sr. Barão de Cote-  
gipe, a respeito da questão

METEOROLOGIA

Observações meteorológicas feitas no dia 15 de Fevereiro na estação telegráfica do Estado

THERMOMETROS		HUM.		ASTROS		VENTOS		TEMPO		NOTAS	
MIN.	HORA	SOC.	HORA	21.3	21.4	21.5	21.6	21.7	21.8	21.9	21.10
702.3	19.3	76.1	19.4	76.4	76.4	76.4	76.4	76.4	76.4	76.4	76.4
703.4	20.3	76.4	20.4	76.4	76.4	76.4	76.4	76.4	76.4	76.4	76.4

O emprego da calda

## TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Conferencia do dia 7 de Fevereiro de 1888

## Julgamentos

## RECURSOS ELEITORAIS

N. 3691.—Laguna.—Luiz Nery Paes de Reis, recorrente. Silvio Manoel Ignacio, recorrido.

Relator o Sr. Orlando. Negaram provimento, com observação.

N. 3692.—S. José—Ismael Antonio Roza, recorrente. O juiz de direito recorrido. Relator o Sr. Medeiros. Deram provimento, afim de ser o recorrente incluído no

alistamento eleitoral, contra o voto do Sr. Francelio da Guimarães.

N. 3693.—Tubarão.—João Carlos Greinthalgh, recorrente. O juiz de direito, recorrido. Deram provimento, afim de ser o recorrente incluído no alistamento eleitoral, contra os votos dos Srs. Orlando e M. Costa.

N. 3693.—Tubarão.—Edemundo Cabral Monte-Carlo, recorrente. O juiz de direito, recorrido. Relatar o Sr. Medeiros.

Negaram provimento, com observação.

## RECENSOS CRIMES

N. 1632.—Tubarão.—Juiz de direito, recorrente. Manoel Pedro, recorrido.

Negaram provimento contra o voto do Sr. M. Costa.

## COLERINA

Segundo um jornal de Manaus, da ultima data, está grassando n'aquelle capital, com carácter epidémico, a colerina.

Em diversos pontos da cidade tem sido atacadas desta infestia, muitas pessoas, dando-se como origem a água que bebem, diz o mesmo jornal donde extraímos esta notícia.

## FUGA D'UM COMMERCIANTE

*La Razon*, de Montevidéu, narra que nos altos círculos commerciales d'aquelle praça era objecto de comentários a desaparição do chefe de uma casa importadora estrangeira, que também tem uma sucursal, ou antes o centro principal, em Buenos-Ayres.

Era crença geral que o mau estado de seus negócios fôra o que o induzira a dar seuelhante passo.

Satisfeito com essa submissão à sua companheira, a quem tinha visto nascer, e da qual nunca se havia separado, escatava sempre attentamente.

Chegados á casa do tapeceiro X., o carro parou, Jorge entrou só no elegante armazém.

O Sr. X. apressou-se em sair ao encontro de um freguez, e que comprava sem regater, e pagava com generosidade de artista.

—Oh! Sr. Fontaine! A que devo a honra de vel-o nesta casa?

—Venho ver o se senhor me pôde tirar de um aperto, respondeu Jorge sorriendo.

—Se estiver em minhas mãos... De que se trata?

—Um de meus amigos, que teve de partir para Londres precipitadamente, escreve-me pedindo um documento que esqueceu aqui. Quer que eu o remeta sen a mais pequena demora, e inicia-me o negócio em que o deixou; mas o principal é que não me diz onde é a sua casa, julgando, talvez que eu sei: mas engana-se porquê com-

entre tanto, a situação real do caso não era ainda conhecida.

## Scelerado prezo

Foi finalmente prezo em Santarém, Pará, o celebrado assassino Rez. Irmão, em dias do mês de Novembro assassinou brutalmente ao jesuíta I. e moç. Chozim do S. Veriano de Miranda, sua esposa e um filho com 6 meses de idade!

A captura de semelhante monstro foi arriscadíssima, attenta a resistência tenaz de Rezolindo, pelo que foi necessário que a força pública fizesse fogo sobre o aulaz e malvado criminoso.

Rezolindo foi ferido com um tiro, entregando-se logo a prisão.

## SECÇÃO LIVRE

Hm. Sr. Gerente da Regeneração.

Roço-lhe se digne dar cabida nas columnas do seu Jornal á seguinte carta por mim enviada á redacção do *Eco*, em data de 11 de Janeiro proximo passado. Por este especial favor ficar-lhe-há sumamente agradecido.

SANTOS SARAIVA.

A' ilustrada redacção da *Eco*-luta.

Presantes e mui dignos cidadãos.

Mais uma vez sou obrigado a dar cópia de mim por atenção aos digníssimos membros do Club a que também portoense.

Há muitas semanas fôi-me enviado por um conhecido o n.º 22 do *Independente* de Tijuca com data do 10 de Dezembro proximo passado.

Minhas ocupações urgentes não me permitiram que o abrisse o lessé logo, guardo-o e esqueci-me d'ele; hoje mesmo, porém, caiu-me outra vez na mão.

Abri-o, e deparei com um artigo contra mim, assinado polo padre Cruz de Tijuca. Vojo que aquele padre é mordilho e bri-

gado (o consta que até pimpão e malandro)

Acusá-lo, portanto, a prudência e bom senso não responder a criatura desta ordem; porque quem disputa com um insensato, e discute com a mesma linha, é isto o que eu pretendo evitar. São vos amigos—que mal empregam dasas que a mãe d'elles teve para deitar ao mundo tal filho!

Adverte-vos, porém, que menciono o numero do *Independente* que conservo em meu poder, traz escrito à margem por letra na scia de quem, a seguinte chita-qua quadra:

«Há homens que têm cabeça, Outros que têm cabeca, O padre Cruz de Tijuca E' destá ultima raga.»

E no fim do artigo, logo em sequência e como complemento á assinatura—Padre Cruz—estão escritas por letra sombrente as seguintes palavras; assassinio da reputação alheia.

Faço estas transcrições simplesmente para que vós e vossos leitores vejam qual foi o juizo que daquela bernardice fez o leitor.

Picadas do Norte, 11 de Janeiro de 1888.

SANTOS SARAIVA.

## Tosse ! Tosse

O Peitoral de Cambará, importante desoberto do sr. Alvaro de S. Soares, de Pelotas, aprovado pela exma. junta do Hygiene Pública do Rio de Janeiro, autorizado pelo governo imperial e premiado com duas medalhas de ouro, cura de uma forma admirável qualquer por mais grave que seja, como provam os valiosos testemunhos não só de respeitáveis médicos, como de inúmeras pessoas curadas na província do Rio Grande do Sul.

O Peitoral do Cambará, cura a tosse provocada por cocegas intráheas, acompanhada de desfizes, espirros, respiração curta a dor de cabeça.

Cura a tosse espasmódica, rouca, secca, com symptomas febris.

Cura a tosse, que augmenta depois de comer até fazer o enfermo langar.

Cura a tosse catarral com expectoração de mucosidades brancas, amarolentas, mescladas de sangue.

Cura a tosse que aumenta à noite, ao ar frio, com ou quinão d'or no peito.

Cura a tosse semelhante à do croup, com vomitos, a tosse asthmática convulsa, provocada por um arranhamento na garganta.

Cura a tosse com dores violentes óticas, acompanhadas de fraqueza, saúses nocturnos, fastio, etc.

O Peitoral de Cambará é sem dúvida, o medicamento mais importante que até hoje se tem desbarato contra as enfermidades do laryngo, dos bronchios e dos pulmões.

Recomenda-se a leitura do folheto que acompanha cada frasco.

Este maravilhoso preparado se vende na pharmacia dos Srs. RAELINO HORN & OLIVEIRA, preço de 25\$00 cada frasco, 13\$000 meia duzia e 24\$000 a duzia.

## DECLARAÇÕES

## Transferencia

Pela Secretaria da Câmara Municipal d'esta Capital se faz publico, que, a praça do rendimento do mercado, anuncia-la para o dia 19, conforme o edital de 20 de Janeiro ultimo, foi transferida para o dia 21 do corrente.

Secretaria da Câmara Municipal da cidade do Desterro, 15 de Fevereiro de 1888.

Domingos G. S. Poxoto, secretario.

## Ao Commercio

Ricardo Barbosa & Comp., declararam pelo o presente, que, a contar de 15 DE JANEIRO proximo fundo, passou o seu estabelecimento comercial desta praça a girar sob a razão social de RICARDO MARTINS BARBOZA & COMP., entrando em liquidação da mesma

que hei de entrar esta noite em casa do meu amigo.

Nada mais fácil. Dar-lhe hei uma chave, que tenho, para quando o Sr. Renaud está fôr, e precisa pedir-me algum objecto.

Ah! a o senhor dê-me essa chave?

Pois que duvidava ha nisso?

Não está o senhor autorizado?

Certamente. Leia a carta delle.

E assim dizendo, tirou do bolso a primeira carta que lhe veio á mão, certo de que o tapeceiro não havia de a querer ler.

Momentos depois, recebera a chave desejada, e dispondo-se a partìr saudou o industrial, dizendo-lhe:

Amanhã a restituirei.

Quando quizer, Sr. Fontaine.

Jorge se reuniu á sua irmã, e mandou ao cocheiro que os conduzisse á rua de Prony.

Tudo se confirmou, disse Lucia apenas Jorge lhe contou a conversa que tinha tido com o tapeceiro.

## FOLHETIM (25)

## LOUCA DE AMOR

por ADOLPHO BELOT

## XIV

Por ventura o nosso pobre amigo conserá tranquillo na prefectura? Infeliz! Quant o deve soffrer! Ser acusado de assassinato elle, que é tão bom, tão carinhoso, tão amigo de fazer bem, e que o faz sempre tão discreto e nobremente!

Lucia chamou o criado para que fosse buscar carro de aluguel. Este não se fez esperar, e os dous irmãos partiram juntos.

## XV

Enquanto o carro transpônhia a distancia entre a rue de Prony e o arrabale St. Honore, Lucia Fontaine foi dando instruções a um moço.

Este tinha adquirido o costume de se deixar guiar por el-a, cujo talento se lhe impunha.

Satisféto com essa submissão à sua companheira, a quem tinha visto nascer, e da qual nunca se havia separado, escatava sempre attentamente.

Chegados á casa do tapeceiro X., o carro parou, Jorge entrou só no elegante armazém.

O Sr. X. apressou-se em sair ao encontro de um freguez, e que comprava sem regater, e pagava com generosidade de artista.

—Oh! Sr. Fontaine! A que devo a honra de vel-o nesta casa?

—Venho ver o se senhor me pôde tirar de um aperto, respondeu Jorge sorriendo.

—Se estiver em minhas mãos... De que se trata?

—Um de meus amigos, que teve de partir para Londres precipitadamente, escreve-me pedindo um documento que esqueceu aqui. Quer que eu o remeta sen a mais pequena demora, e inicia-me o negócio em que o deixou; mas o principal

é que Jorge se dispunha a partir.

—Chamarei. Sei os criados

não meconhecram, não quizerem deixar-me entrar, mostre-lhes-hei a carta de seu amo.

Para isso a levo comigo.

—Pois fôi uma felicidade o senhor vir comigo! disse o industrial.

—Por que?

—Porque teria dado um passo inutil. A noite não me criado algum na characa.

Todas as manhãs vai uma criada fazer a limpeza e retira-se só o dia seguinte. Como o seu amigo vinha muito, pediu-me que me encarregasse de pagar ao proprietário os alugues e a companhia do gaz; tudo emfini: fago as suas vezes, e por isso que estou ao facto de tudo.

—Cincoenta e cinco segundos.

—Muito obrigado. Não sabe de que apuros me tira, porque de outro modo eu não poderia satisfazer o meu amigo Renaud. Sem mais boa noite.

—Mas, de que maneira ba de o senhor entrar na casa? perguntou o negociante ao ver

que Jorge se dispunha a partir.

—Chamarei. Sei os criados

não meconhecram, não quizerem

deixar-me entrar, mostre-lhes-hei a carta de seu amo.

Para isso a levo comigo.

—Pois fôi uma felicidade o senhor vir comigo! disse o industrial.

—Por que?

—Porque teria dado um passo inutil. A noite não me criado

algum na characa.

Todas as manhãs vai uma criada fazer a limpeza e retira-se só o dia

seguinte. Como o seu amigo vinha muito, pediu-me que me encarregasse de pagar ao proprietário os alugues e a companhia do gaz; tudo emfini: fago as suas vezes, e por isso que estou ao facto de tudo.

—Cincoenta e cinco segundos.

—Muito obrigado. Não sabe de que apuros me tira, porque de outro modo eu não

data em diante, as trazações  
daquelle firma.

Desterro, 11 de Fevereiro  
de 1888.

Ricardo BARBOSA & COMP.

### IRMANDADE DE S. JOAQUIM

O irmão secretario abaixo  
assignado, servindo interinamente  
o cargo de juiz da irmandade de S. Joaquim, convida a todos os irmãos conseilheiros e mais irmãos para se  
reunirem no domingo, 19 de corrente mez na sacristia da igreja matriz, ás 10 horas do dia, afim de se deliberar sobre os interesses da mesma irmandade.

Desterro, 11 de Fevereiro de  
1888.—FERNANDO JOAQUIM DE  
Sousa.

### ANNUNCIOS

### REFINAÇÃO

DE  
ASSUCAR  
DE  
Antunes & Alves  
DEPOSITO

14 Rua de João Pinto 14

Preços de Assucar refinado e  
grasso para 1º de Janeiro de  
1888 m diante:

#### ASSUCAR REFINADO

1º por 15 kilos . . . . .	6\$000
2º " " " " " . . . . .	5\$400
3º " " " " " . . . . .	4\$200
4º " " " " " . . . . .	3\$600

#### AVAREJO:

1º por kilo . . . . .	440
2º " " " " " . . . . .	400
3º " " " " " . . . . .	320
4º " " " " " . . . . .	280

#### ASSUCAR GROSSO

1º Pernambuco 15 k. por kilo . . . . .	4\$800
2º " " " " " . . . . .	360
2º " 15 " . . . . .	4\$500
por kilo . . . . .	320

1º Cristalizado 15 k. por kilo . . . . .	4\$500
por kilo . . . . .	320

Desterro, 1º de Janeiro de 1888

### ANTUNES & ALVES

### Preços correntes

#### ASSUCAR REFINADO

Refinado, Antunes & Alves

Por 15 kilos, sendo de meia  
barriça para cima.

1º qualidade . . . . .	5\$000
2º " " " " " . . . . .	5\$100
3º " " " " " . . . . .	5\$900
4º " " " " " . . . . .	3\$300

#### ASSUCAR DE PERNAMBUCO

1º em barrica por 15 kilos	4\$500
« de 2º em saccos por 15 "	4\$200

#### CRISTALIZADO

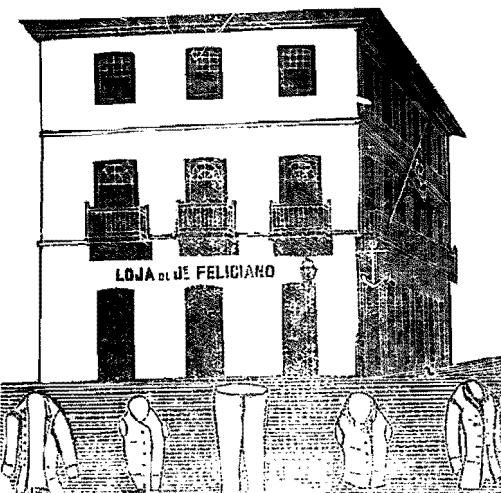
1º em barrica por 15 kilos	4\$900
Desterro, 1º de Janeiro de 1888	

# A LOJA

MAIS BARATEIRA DESTA CIDADE É A

### CAMISARIA

### ROUPA FEITA



### JOSE FELICIANO

Pecas de algodão a dous cruzados.

Pecas do dito Arraya cinco patacas.

Pecas de morim sete patacas.

Chita em cassa dos tostões.

Chita fixa superior, doze vintens.

Riscadinho Estrada de Ferro, a dous tostões.

Riscadinho Locomotiva, a quatro vintens.

Fichês de cores finas, dous mil réis.

Meias de cores, cinco tostões.

Ditas para homens, cruzado.

Lintas carretel de 200 yards clark, a quatro vintens.

Cortes de vestidos do lansinha a Sarah Bernhardt, o que ha de mais moderno a cinco mil e quinhentos o corte, com 10 metros.

Vestidos em gorgorão matizados (Reps) a nove e dez mil réis com 10 metros.

### ROUPA FEITA

Alfaiataria annexa á mesma loja dirigida  
pelo novo contramestre Mr. Campani  
onde se encontra grande e variado sor-  
timento de roupa feita á preços de  
GRACA

Paletót de panno preto fino dobrado a  
fita de soda e perfeitos avimentos a doze  
mil réis.

Calça de panno preto . . . . .

Collete de fitado . . . . .

Paletót de panno mais fino marca 3 co-  
roas a 14\$000, calgas 8\$000, collets . . . . .

Fraques de panno fino . . . . .

Colletes de cores . . . . .

Calças de riscado 1\$000 e . . . . .

Calças de brim rocambole 2\$000 e . . . . .

Calças cazemira de cér encorpadas . . . . .

4\$000 0\$ e . . . . .

### LAMPADAS

#### Belgas

Para cima de meza, e de  
pendurar, modelos novos e  
luz brillante.

Chegarão pelo ultimo pa-  
quete para

Moelmann & Filho

PREÇOS MODERADOS

2 Rue de João Pinto 2



### MACHINAS DE COSTURA

#### Garantidas

Saxonia por . . . . . 22\$000  
Saxonia grande, sistema . . . . .  
Singer a . . . . . 25\$0000  
Original, Progresso a . . . . .  
23 e 25\$000

Vende-se na loja ferragens de  
Moelmann & Filho

2 Rue de João Pinto 2

### GABINETE AMERICANO

Hua da Constituição

(Por baixo do sobrado n. 8)

Impreme-se: telegramas, facturas  
notas, circulares, despachos, ro-  
tulos, participações de cas-  
amento, cartões de visita, ditos  
commerciais e muitos outros  
rabalhos typographicos.

Com brevidade e commodo  
preço.

Francisco Rodrigues Pereira.

### Collegio

#### PERSEVERANCA

### INSTRUÇÃO PRIMARIA

As aulas desse collegio abri-  
ram-se no dia 8 de corrente mes.

No mesmo collegio acha-se  
tambem aberto um curso prima-  
rio para meninas, ensinando-se  
diversos trabalhos de agulha.

Funciona duas vezes no  
dia:

De manhã das 9 á 1 hora  
De tarde das 2 ás 5 horas.

Menalidade— 1\$000

Desterro, 8 de Fevereiro de 1888.

LUIS JOSÉ CECARINO DA ROSA.

### PERDEU-SE

Pede-se a pessoa que a-  
chou um collar com pedra fi-  
nos angastadas em ouro, o  
favor de entregar nesta typog-  
raphia que será generosa-  
mente gratificada.

### PURGATIVO JULIEN

CONFEITO VÉGÉTAL, LAXATIVO & REFRIGERANTE

contra PRISÃO DE VENTRE

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HIGIENE PÚBLICA DO BRASIL

Este purgativo exclusivamente vegetal se apresenta sob a forma de um confete agradável, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admirável contra as afecções do estomago e do fígado, a icterícia, biliar, pílvula, urinária e gástrica. O seu efeito é rápido e benéfico no enxaqueco, quando a cabeça est. pendula, a boceja amarga, líquido amargo, falta de apetite e a comida repugna, mas incômodas de ventre causadas por inflamação intestinal, pois não irrita os órgãos abdominais. Endelin, nas moléstias de pele, usagre e convidado da infância. O purgativo Julien resolviu o difícil problema de purgar as crianças que não aceitam purgativo algum, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sólida da confeitoria.

Depósito em Paris, 8 Rue Vivienne, e nas principais Pharmacias e Drogarias.

